

CAPÍTULO 1

CINEMA PARA TODOS: DEMOCRATIZANDO O ACESSO AS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS COMO ESTRATÉGIA DE ANÁLISE CRÍTICA NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

Data de submissão: 06/08/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Alexandre Barbosa da Silva

UNIP - Universidade Paulista
Sertãozinho – PB

RESUMO: Falar em democratização do cinema é pensar em como podemos levá-lo até mais pessoas. Sabemos que o ingresso para as maiores redes de distribuição é extremamente caros, e além disso, a quantidade de cidades brasileiras que possuem salas de exibição são pouquíssimas. O principal objetivo deste estudo é, inserir o Cinema no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar como um meio de aproximar o público estudantil da narrativa audiovisual. E com isso, apresentar o Cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento, desenvolvendo a partir do gosto pelo Cinema, o senso crítico, estético e cultural sobre nossa localidade, nosso país e o mundo de modo geral. Faz-se necessário promover a integração e o desenvolvimento social, ampliando o espaço de lazer e de enriquecimento cultural dos alunos na escola, incentivando a formação crítica e apreciativa. Se bem alinhado com

outras disciplinas, o cinema na escola pode ser aplicado combinando com uma atividade de leitura, o que fortalecerá outro pilar importante para o desenvolvimento dos estudantes. Nessas ocasiões, também será utilizadas estratégias para instigar o aluno a frequentar o cinema, proporcionando uma democratização do mesmo para os estudantes que nunca tiveram a oportunidade de conhecer o mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ensino; democratização.

CINEMA FOR ALL: DEMOCRATIZING ACCESS TO CINEMATOGRAPHIC PRODUCTIONS AS A CRITICAL ANALYSIS STRATEGY IN SOCIOLOGY CLASSES

ABSTRACT: Talking about the democratization of cinema is thinking about how we can bring it to more people. We know that admission to the largest distribution networks is extremely expensive, and in addition, the number of Brazilian cities that have exhibition halls are very few. The main objective of this study is to insert Cinema in the teaching-learning process through a multidisciplinary vision as a means of bringing the student public closer to the audiovisual narrative. And with

that, to introduce Cinema to students as a source of culture and knowledge transmitter agent, developing from the taste for Cinema, the critical, aesthetic and cultural sense about our locality, our country and the world in general. It is necessary to promote integration and social development, expanding the space for leisure and cultural enrichment for students at school, encouraging critical and appreciative training. If well aligned with other subjects, cinema at school can be applied in combination with a reading activity, which will strengthen another important pillar for student development. On these occasions, strategies will also be used to encourage the student to attend the cinema, providing a democratization of the same for students who never had the opportunity to know it.

KEYWORDS: cinema; teaching; democratization.

INTRODUÇÃO

É necessário que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o Protagonismo Juvenil investigando para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens, favorecendo na construção e realização de seus Projetos de Vida, tornando-os jovens autônomos, solidários e competentes. É papel da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas fornecer recursos aos estudantes para que investiguem o mundo à sua volta.

A sétima arte, consolidada pelo cinema, exerce um enorme poder de difusão de conhecimento e informação com as massas. Ao retratar nas telas, histórias de fantasia ou da vida real, o cinema ajuda a compreender quem nós somos e como somos representados. Ou seja, ao mesmo tempo que é uma ferramenta na construção das identidades sociais e pessoais, ele também fomenta a cultura de uma forma acessível ao povo, unindo linguagens visuais e sonoras. Entretanto, o passatempo de ir ao cinema assistir a um filme, apesar de parecer trivial, não pode ser considerado um programa de baixo custo. O acesso e até mesmo distribuição irregular de salas de cinema pelo Brasil apresentam um reflexo das desigualdades econômicas e sociais do país, que promovem o processo de elitização dessa forma de lazer, manifestando-se pelo alto valor do ingresso e do transporte, visando assim um público com poder aquisitivo maior e desconsiderando as camadas populares.

O cinema é um transmissor de mensagens, que auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e senso de pertencimento. Entretanto, no atual cenário brasileiro, a propulsão de medidas democráticas do acesso à cultura é vilanizada, e incentivos ao seu desenvolvimento são barrados por questões ideológicas. Em 2019, a Agência Nacional de Cinema (ANCINE) sofreu ataques e tentativas de censura, direcionados ao “conteúdo” de filmes que havia promovido, entre eles “Bruna Surfistinha”. Além da redução na captação de recursos e orçamento de leis de incentivo, a cinebiografia de Marighella teve sua estreia cancelada após uma recusa da Ancine para o auxílio na comercialização do filme. Filmes e séries com temática LGBTQI também foram censurados e barrados em processos de seleção em editais. Nas palavras de Fernanda Montenegro “Sem arte, um país não tem caráter...o campo da arte é grande fornecedor de mão de obra”. Entretanto, essa última parte é ignorada

pelo governo em si: tanto o fazer cinema como o assistir cinema são importantes medidas no desenvolvimento cultural de um país, movimentando a economia. Os dois, por outro lado, continuam nas mãos apenas de uma elite e afastados do povo em si.

JUSTIFICATIVA

Um dos pilares do debate sobre o ensino por projetos está apoiado nas considerações de John Dewey, importante filósofo e pedagogo estadunidense, cujos principais escritos foram publicados entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. O trabalho baseado em projetos não é propriamente algo novo, visto que alguns dos escritos de Dewey têm mais de 100 anos. No entanto, devemos levar em consideração que suas ideias foram sendo modificadas e adaptadas de acordo com as mudanças da sociedade.

Falar em democratização do cinema é pensar em como podemos levá-lo até mais pessoas. Sabemos que o ingresso para as maiores redes de distribuição é extremamente caro, e além disso, a quantidade de cidades brasileiras que possuem salas de exibição são pouquíssimas.

Outro autor que se dedica ao tema, pode-se destacar Fernando Hernández, professor da Universidade de Barcelona, na Espanha. O autor defende a adoção de projetos pensando uma nova visão do currículo escolar, na qual sejam superadas a fragmentação das disciplinas e que estimule o diálogo constante entre acontecimentos fora e dentro do ambiente escolar.

O tema do Enem em 2019, “Democratização do Acesso ao Cinema no Brasil” gerou um enorme debate na Internet, como qualquer tema do exame. Sua polêmica resultou em alguns encará-lo como um tema elitista; no entanto, a ideia dele é, justamente, de elaborar em cima de um problema ao qual muitos estão submetidos. Em um ano com cortes de verba e censuras na área da cultura, o tema se mostra necessário principalmente ao ver que, muitos dos jovens que discursaram sobre ele também não possuem acesso às salas de cinema; espaços limitados nas regiões Norte e Nordeste, por exemplo.

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos. O aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia Escolar. Assim, cabe as equipes pedagógica e administrativa da Escola buscar alternativas, o que pode ser feito através de uma proposta como essa, pois o “Cinema” serve como um instrumento de debate e reflexão, tão importantes na formação de nossas crianças e adolescentes.

Por isso mesmo, esse projeto mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola e fora da escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada neste trabalho foi baseada na pesquisa bibliografia em livros, revistas pedagógicas, sites da internet entre outros, ou seja, está pesquisa se dá na forma qualitativa. Com a pesquisa bibliográfica é admissível conhecer, discutir, refletir e vivenciar obras de diferentes autores, contribuindo assim para um melhor entendimento da problemática abordada ao decorrer deste trabalho. Por meio da pesquisa bibliografia buscou-se analisar e responder a problemática proposta neste artigo, adquirindo assim novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado, ou seja, está pesquisa se dá na forma qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediada pelos apontamentos do professor e pelo debate livre e responsável sobre os temas trabalhados, a linguagem audiovisual ofereceu condições excepcionais para o entendimento de dilemas sociais como também, na construção dos textos dissertativos-argumentativos ao qual, foram realizadas produções textuais com as temáticas que foram abordados nos filmes exibidos ao longo do projeto, textos estes que foram expostos a comunidade escolar como o nosso produto final. No ultimo encontro saímos da escola e fomos para o cinema no Shopping Cidade Luz, na cidade de Guarabira-PB. Na oportunidade reforçamos a importância da democratização do cinema para todos, dando a oportunidade do acesso as pessoas menos favorecidas na sociedade.

A culminância deste projeto ocorreu no ginásio de esportes da escola, e neste momento podemos apresentar tudo o que havia sido trabalhado para os demais alunos. Na ocasião, cinco alunos ficaram pela apresentação das temáticas abordadas pelos filmes assistidos, neste momento os alunos demonstraram todo o seu protagonismo e apresentaram suas reflexões para os demais alunos da ECIT. O momento da culminância foi bastante proveitoso, os alunos puderam demonstrar todo seu potencial e apresentar a comunidade escolar.

CONCLUSÃO

A aprendizagem através deste projeto conseguiu ampliar o debate para além do espaço de sala de aula e da própria escola. Isso significa que o produto final circulou para um público mais amplo do que apenas a turma escolar. Possibilitando o desenvolvimento, individual e coletivo, de conhecimentos, habilidades, competências e diferentes práticas que permitem aos estudantes adquirir autonomia e atuar na sociedade de maneira consciente.

A estratégia didático-pedagógica utilizada no percurso partiu sempre do próprio processo intuitivo de aprendizagem: começamos qualquer aprendizado significativo com uma curiosidade, exercendo a função de disparador. Em seguida, investigamos as explicações existentes e questionamos tais explicações, acrescentando assim as análises das Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

TAKEUCHI, Márcia. Et al. **Vamos Junto Profe! Projetos integradores: Ciências humanas.** 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem.** Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

SÁ, Irene Tavares de. **Cinema e educação.** Rio de Janeiro: AGIR, 1967.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel; DAYRELL, Juarez (org.). **A Juventude vai ao cinema.** São Paulo: Autêntica, 2009.